



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

**ANIZIO PEREIRA DE ANDRADE JUNIOR**

**RESIDÊNCIA PARA IDOSOS EM EDIFICAÇÕES VERTICAIS**



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

**ANIZIO PEREIRA DE ANDRADE JUNIOR**

**RESIDÊNCIA PARA IDOSOS EM EDIFICAÇÕES VERTICAIS**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

**Orientador:** Wilton Dias da Silva



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

Dedico este trabalho à minha mãe Isabel, minha esposa Elaine e minha filha  
Manuela.



# FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

## Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

### AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, à minha mãe Isabel, minha esposa Elaine e minha filha Manuela, pela ordem de chegada na minha vida, e são as pessoas que sempre me incentivaram a não desviar minha atenção nos momentos mais difíceis e nunca desistir dos meus objetivos. Minha esposa Elaine Camera foi, é e sempre será a peça chave na minha vida, pois ela sempre me incentivou a buscar conhecimento, estudar e melhorar a cada dia como profissional; ela é a pessoa que acreditou que eu poderia migrar da profissão de motorista de caminhão a arquiteto e urbanista.

Quero agradecer também aos professores que contribuíram com cada ensinamento para aprimorarmos nossos conhecimentos e sempre nos incentivaram para que esse sonho se tornasse cada dia mais real.

Deixo aqui registrado minha admiração e eterna gratidão pelo professor mestre Antonio Edevaldo Pampana, que em todos os momentos e sem exceção, se preocupou incansavelmente em nos capacitar e sempre respeitando as diferenças e dificuldades de cada um, nos proporcionando momentos de satisfação e orgulho a cada etapa concluída nesses 5 anos de aprendizado e desde sempre demonstrando muito profissionalismo, companheirismo e carinho para com cada aluno e sem fazer distinção dos mesmos.

E finalizo com o agradecimento ao professor mestre Wilton Dias da Silva por ter aceito esse desafio em me orientar nesse trabalho final de graduação, pessoa que sempre nos tratou com muito profissionalismo, companheirismo e carinho sem que pensássemos em desistir dos nossos objetivos.



**FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU**  
**Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo**

*“Menos é mais”*

**(Ludwig Mies van der Rohe)**



# FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

## Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

### LISTA DE FIGURAS E QUADROS

QUADRO 01 – Condomínios Correlatos.....	08
IMAGEM 01 – Fachada.....	09
IMAGEM 02 – Planta Baixa Térreo.....	10
IMAGEM 03 – Planta Baixa 1 º Pavimento.....	11
IMAGEM 04 – Planta Baixa Pavimento Tipo I.....	12
IMAGEM 05 – Planta Baixa Pavimento Tipo II.....	12
IMAGEM 06 – Planta Baixa Terraço.....	13
IMAGEM 07 – Corte 1.....	14
IMAGEM 08 – Corte 2.....	14
QUADRO 02 – Plano de Necessidades.....	09
IMAGEM 09 – Localização do Terreno.....	16
IMAGEM 10 –O Terreno.....	17



# FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

## Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

### SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	3
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	3
3.1 A nova terceira idade: nova identidade .....	3
3.2 Significados da Habitação .....	5
3.3 Moradia de Idosos .....	5
3.4 Exemplo de Moradia Vertical para Idosos - Correlatos .....	7
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	9
4.1 Partido Arquitetônico .....	9
4.2 A proposta .....	15
4.3 Programa de Necessidades .....	15
4.4 Terreno.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	17
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS .....	18

---

## RESIDÊNCIA PARA IDOSOS EM EDIFICAÇÕES VERTICAIS

### RESIDENCE FOR SENIORS IN VERTICAL BUILDINGS

Anízio Pereira de Andrade Junior

#### Resumo

Atualmente uma realidade enfrentada por diversos países é o aumento da expectativa de vida da população, o que demanda equipamentos e infraestrutura adequada. No Brasil e no mundo o envelhecimento da população é um fenômeno que vem acontecendo de forma acelerada. Por essa razão, cresce também a preocupação relacionada à qualidade de vida e à autonomia desse grupo de pessoas. O mercado da construção civil aliado ao trabalho de arquitetos e engenheiros não tem acompanhado tal mudança e como resultado, essa população ainda carece de edifícios residenciais, institucionais ou comerciais adequados para suas reais necessidades. Perante essa lacuna de propostas projetuais que contemplem tais necessidades deste grupo social, este trabalho teve como objetivo realizar um projeto relacionado ao tema da arquitetura residencial para idosos em edificações verticais, de forma a aprofundar os conhecimentos acerca deste nicho de projeto, que embora seja categorizado como arquitetura residencial, pode agregar também características de arquitetura voltada para o cuidado da saúde e assim, apresenta especificidades que necessitam compreensão diferenciada. Para isso, fez-se necessário estudar a evolução desses espaços de moradia e o contexto social brasileiro, além de analisar estudos de casos bem-sucedidos de moradia vertical ao redor do mundo que contribuíram para o aprofundamento das particularidades inerentes a este grupo social.

**Palavras-chave:** Moradia vertical, Residencial geriátrico, Idoso, Qualidade habitacional.

#### Abstract

Currently, a reality faced by several countries is the increase in the population's life expectancy, which demands adequate equipment and infrastructure. In Brazil and in the world, the aging of the population is a phenomenon that has been happening at an accelerated rate. For this reason, there is also a growing concern related to the quality of life and autonomy of this group of people. The civil construction market allied to the work of architects and engineers has not followed this change and as a result, this population still lacks residential, institutional or commercial buildings suitable for their real needs. In view of this gap in design proposals that address such needs of this social group, this work aims to carry out a study on the subject of residential architecture for the elderly in vertical buildings, in order to deepen the knowledge about this project niche, which although categorized as residential architecture, it can also add characteristics of architecture focused on health care and, thus, presents specificities that require a differentiated understanding. For this, it was necessary to study the evolution of these housing spaces and the Brazilian social context, in addition to analyzing successful case studies of vertical housing around the world that contribute to the deepening of the particularities inherent to this social group.

**Keywords:** Vertical housing, Geriatric residential, Elderly, Housing quality.

<sup>1</sup> FIB, [tst.junior@hotmail.com](mailto:tst.junior@hotmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

O número de idosos no Brasil cresce a cada ano, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2018), este número representa atualmente grande parte da população brasileira. Sendo assim, é preciso pensar na readequação ou na elaboração de espaços para facilitar a mobilidade, sejam eles públicos ou privados.

Os idosos são um grupo de pessoas que chegam à última fase da vida com diferentes condições de saúde, recursos financeiros e apoio familiar, que dependem da trajetória de cada um. Há, entretanto, entre eles aqueles que, por não possuírem recursos, são “esquecidos” por suas famílias, ou os que acabam tendo de morar em instituições filantrópicas por não possuírem uma família.

A reflexão sobre o tema deste trabalho surgiu a partir da preocupação do crescente envelhecimento da população, uma realidade mundial que não podemos desprezar.

Um projeto arquitetônico bem elaborado pode garantir qualidade de vida ao prever as várias restrições que podem estar presentes no dia a dia e procurar resolvê-las de modo a oferecer conforto e segurança, mantendo a autonomia e a independência das pessoas idosas.

Prevenir a solidão e o isolamento do idoso, mantendo-o capaz de realizar as tarefas da vida diária, mesmo que mais lentamente, lhe trará domínio da situação, permitindo sua participação ativa no comando de sua vida. Os vários locais de convivência garantem um ambiente saudável, buscando atender as necessidades e limitações, bem como respeitar sua identidade, personalidade e privacidades, proporcionando um ambiente acolhedor. Algumas doenças naturais, em decorrência da idade, podem ser previstas, aumentando a longevidade; então, propor ambientes confortáveis e seguros é um requisito da época atual.

Segundo Reis Cabrita (1995), para compensar as perdas ocasionadas pela idade, à arquitetura dessas edificações não pode simplesmente se balizar pela legislação; precisa ser de qualidade, para ajudar o idoso a compensar a grande mudança em sua vida ao morar em uma residência coletiva, pois a qualidade de vida tem na habitação um item muito importante que difere de pessoa para pessoa.

O presente trabalho discute as características da proposta, diz respeito ao referencial teórico, referencial empírico, área de implantação e finaliza apresentando um novo conceito

de moradia para idosos de forma vertical que vem a inovar propostas arquitetônicas para residência de idosos.

A arquitetura tem como característica a permanente incorporação de inovações projetuais que permitem a melhoria da qualidade de vida do ser humano.

O objetivo do presente trabalho vem a ser apresentar um projeto arquitetônico que descreve uma nova forma de moradia para idosos.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Na elaboração do presente trabalho, foram seguidas as etapas de levantamento e a análise dos dados. Para o embasamento teórico, foram realizadas pesquisas direcionadas à temática escolhida, através da leitura de livros, dissertações, monografias, artigos, materiais pesquisados na internet.

Após o levantamento, foram analisados todos os dados obtidos na primeira etapa para a elaboração do referencial teórico. Foi feito, ainda, um estudo analítico dos projetos correlatos de modo a obter informações acerca de relações espaciais e pessoais, programa de necessidades, dimensionamento de ambientes, sistemas construtivos.

O projeto arquitetônico foi realizado no Autocad e para o desenvolvimento da maquete eletrônica foi utilizado o Revit. O mesmo foi baseado em alguns parâmetros: estudo da situação da cidade, onde percebeu-se a necessidade deste projeto; estudo da localização do terreno e suas vantagens de proximidades; estudo das legislações municipais para desenvolvimento do projeto de acordo com as mesmas; relatórios fotográficos e estudos de correlatos.

## **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **3.1 A nova terceira idade: nova identidade**

A longevidade é um fato dos dias atuais e, pesquisas apontam para o aumento do índice de vida dos brasileiros por conta do resultado das melhorias na qualidade de vida das pessoas, na saúde e nos tratamentos das doenças degenerativas próprias da idade. O envelhecimento é um processo natural na vida do ser humano, onde o mesmo com o passar do tempo vai diminuindo suas habilidades e potencialidades, tendo que enfrentar certas

limitações. Pensando nestes aspectos, o condomínio residencial vertical foi projetado para atender a maioria das necessidades básicas do idoso proporcionando uma forma de envelhecimento mais digna, saudável, individualizada e ao mesmo tempo assistida.

O envelhecimento vem acompanhado por grandes alterações biopsicossociais que ocorrem de forma heterogênea e são influenciadas por uma somatória de fatores, como por exemplo: características individuais, fatores culturais, aspectos econômicos, meio físico e social, bem como o acesso à saúde e serviços sociais ofertados (FECHINE, 2012; MAFRA et al., 2013).

Quando se observa o processo de envelhecimento na contemporaneidade, verifica-se o surgimento de condutas, hábitos, crenças e imagens que alteram significativamente as concepções tradicionalmente associadas às etapas mais tardias da vida. No lugar das tradicionais imagens que articulavam o envelhecimento somente ao descanso, à quietude e à inatividade, surge um modelo identitário (uma reinvenção da velhice) que inclui, em sua definição, o estímulo à atividade, a aprendizagem, a flexibilidade, o aumento da satisfação pessoal e a formação de vínculos afetivos inéditos. Laslett (1989) vem a ser um dos primeiros autores a propor o entendimento da terceira idade como uma nova e diferenciada etapa da vida. Essa nova etapa se interpõe entre a idade adulta e a velhice propriamente dita. Para Laslett (1989), as mudanças demográficas e, principalmente, o aumento da expectativa de vida trouxeram transformações surpreendentes para o curso da vida e exigiram a criação de novos "mapas de vida"

O envelhecimento populacional traz como consequência o aumento do número de idosos em áreas urbanas. Cabe observar, que de forma assíncrona nas diferentes regiões brasileiras- esta diversidade é explicada pela diferença na extensão territorial, social, econômica e cultural-. O padrão espacial de cada região é um fator de grande importância nos impactos estruturais que regulam a dinâmica do local (SANTOS, 2018).

A região sudeste vem a ser uma das localidades com maior progressão de idosos, que concentra a maior parte da população brasileira, e conseqüentemente os longevos do país, seguida pela região Nordeste, ambas compreendem mais da metade do grupo de pessoas com 60 anos ou mais (MAFRA et al., 2013).

De fato, a extensão do curso da vida torna disponível aos sujeitos algumas décadas ou, no mínimo, anos de vida, cujo sentido vem a ser proporcionar um futuro com mais qualidade de vida e conseqüentemente autossuficiência para estes idosos.

### **3.2 Significados da Habitação**

Habitação tem o significado de ambiente construído destinado à moradia, em que a habitação coletiva é aquela destinada ao uso residencial de um grupo de pessoas, unidas ou não por laços familiares (LIMA; ALBERNAZ, 1997).

Reis Cabrita (1995) conceitua o habitar humano contemporâneo como uma atividade imperativa, em que a habitação fornece condições de proteção e se estabelecem laços sociais. Rapoport (1984) discorre que a habitação abrange uma complexidade de fatores socioculturais, econômicos e psicológicos, e assim sua forma não deriva de um só fator. Como cada ser humano é único, seus anseios em relação à habitação são diferentes.

“A casa, a sua arquitetura, é um produto da mente, seja ou não construída” (REIS CABRITA, 1995, p. 33), e muito provavelmente vem a ser um produto de amor, de desejo que transmita em primeiro lugar paz e aconchego. Há de se compreender, então que, a casa é como um lugar, um lar; um ambiente acolhedor que ganha significado e valor pela presença física e simbólica.

O principal instrumento do arquiteto é a relação com o espaço e o tempo, dando-lhes uma medida humana. A arquitetura doméstica o espaço ilimitado e o tempo infinito, tornando-o tolerável e compreensível para a humanidade (PALLASMAA, 2011).

### **3.3 Moradia de Idosos**

A moradia é um direito fundamental do ser humano, essencial para que o princípio da dignidade da pessoa se concretize na sociedade atual. Esse direito vai além do direito do cidadão de se fixar em uma propriedade, garantindo que toda a pessoa humana tenha uma moradia com condições básicas de acesso a segurança, infraestrutura, serviços públicos essenciais, um ambiente capaz de suprir suas demandas e promover uma boa qualidade de vida, efetivando a dignidade da pessoa humana (STEFANIAK, 2010 ).

A Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto do Idoso demonstram a preocupação com esse assunto, trazendo aspectos sociais que influem a habitação, como a convivência com

a família, o convívio intergeracional e a comunidade, mostrando o interesse em repensar todos esses âmbitos, especialmente para aqueles com capacidade funcional reduzida. Nesse contexto, corroboram os estudos a respeito da Gerontologia Social e Ambiental que trabalham com a grande importância da moradia no processo de envelhecimento (MARTIN, 2012).

A visão do idoso sobre o que considera uma moradia adequada e o reconhecimento de que satisfaz suas necessidades é um fator de grande importância. Esse aspecto tem grande notabilidade, uma vez que pode trazer benefícios para a saúde e o bem-estar do idoso (COSTA, 2016).

Pensando na população idosa, segundo Monteiro (2017), considerar as necessidades do longo tempo, sua percepção sobre o ambiente e preferências, de forma que seja despertado o sentimento de pertencimento, seria o cenário ideal, trazendo ambiência, indo além de aspectos físicos, abrangendo as relações criadas pela pessoa com o lugar onde vive, seja com relações de afinidade e de interações, criação e fortalecimento de vínculos, trazendo todos os aspectos de integração socioespacial e fazendo com que seja uma forma de desenvolvimento e apropriação, transformando o espaço em um lugar.

Ao olhar a entrada de uma edificação, é possível entender quem a utiliza; assim, uma das características que prevalecem no simbólico é a questão de a maioria dos antigos asilos terem como entrada rampas de difícil acesso. A dificuldade de acesso pode traduzir o isolamento que se pretendia dos residentes, ou mesmo indiretamente o desejo de excluí-los da sociedade ativa (SANOFF, 1991).

Se pensarmos em alguns exemplos de edificações, as edificadas há mais de 50 anos, têm acesso por rampas com alta declividade; as mais atuais permitem o acesso mais fácil, no nível da rua. Em algumas é possível ver as áreas abertas, jardins e com isso interagir com as pessoas que estão próximas ao portão ou grade, limite entre a rua (pública) e a casa (particular); assim, o idoso passa a fazer parte do cotidiano, sendo aceito mais facilmente. As edificações possuem certas características simbólicas que conduzem à construção de uma forte imagem no observador, modificando atitudes e comportamentos (AZEVEDO, 2002).

A vida com certeza pode mudar a arquitetura, reflete Coelho (2003), mas para tal exige-se que a arquitetura seja sensível à vida, aberta ao mundo e construtora da casa dos sonhos dos homens.

Em tempos atuais a busca por habitação de qualidade procura atender a determinadas necessidades humanas e, assim, se insere em um ciclo maior de necessidade de abrigo, isolamento e relação. Sommer (1973) menciona que não basta melhorar as condições de um local sem saber as reais aspirações e necessidades de quem ocupa esse local, pois muitas vezes não é a nova cortina, o novo piso ou mesmo o mobiliário que trazem qualidade ao lugar, mas a vista que se tem da janela, a luminosidade ou mesmo a amplitude de dimensões. As pessoas precisam ser ouvidas para que o arquiteto possa fazer o que realmente desejam, pois dificilmente quem não vivencia o local, em determinadas situações, tem a real dimensão de suas necessidades.

### **3.4 Exemplo de Moradia Vertical para Idosos - Correlatos**

Entre as novidades com foco no público mais velho estão condomínios que incluem ambulatorios médicos internos, espaços adaptados e até robôs que ajudam na rotina dos moradores.

Em um residencial sênior, pessoas usufruem de serviços incluídos no valor do condomínio e podem agregar outros, pagos à parte, à medida em que envelhecem. É o conceito aging in place, consolidado nos Estados Unidos, mas que ganha força agora aqui no Brasil. São moradias para quem tem mais de 60 anos com infraestrutura que acompanha as demandas que surgem com a idade.

O condomínio Vintage Sênior Residence, projeto da Cyrela em Porto Alegre, oferece enfermeiro 24 horas. Além disso, os botões antipânico dos 120 apartamentos (um no quarto e outro no banheiro) acionam a recepção e o ambulatório.

Em Curitiba, a construtora Laguna promete também usar a tecnologia como aliada. O empreendimento Bioos tem duas torres: uma residencial, com 108 apartamentos, e outra que é um centro médico, com um hospital-dia para procedimentos de baixa complexidade, que vai atender também os não residentes no condomínio.

Em São Paulo, o Matture Home Life, da construtora Matushita, prevê uma parceria na área de telemedicina, que vai oferecer atendimento para consultas de emergências aos moradores. O edifício será erguido na região da Vila Mariana, zona sul.

**Quadro 1 – Condomínios Correlatos**

<p><b>OBRA</b></p>			
<p>Nome</p>	<p><b>Vintage Sênior Residence</b></p>	<p><b>Bioos</b></p>	<p><b>Matture Home Life</b></p>
<p>Construtora</p>	<p>Cyrella</p>	<p>Laguna</p>	<p>Matushita</p>
<p>Local da Obra</p>	<p>Porto Alegre -RS</p>	<p>Curitiba - PR</p>	<p>São Paulo -SP</p>
<p>Data da Construção</p>	<p>O edifício foi inaugurado em 2021</p>	<p>O edifício será entregue em 2025</p>	<p>O edifício será entregue em 2023</p>
<p>Relevância</p>	<p>Empreendimento voltado ao bem estar do idoso, oferecendo atendimento de enfermagem e primeiros socorros</p>	<p>Além dos apartamentos projetados para o público sênior, o empreendimento inclui uma torre que será um espaço HEALTH onde será oferecido atendimento médico e ambulatorial e espaços para bem-estar</p>	<p>Empreendimento utilizará o conceito “agin-in-place. No seu projeto constam áreas comerciais com Restaurante, Coworking e Estacionamento com 100% da renda revertida para o condomínio.</p>
<p>Contribuição para o artigo</p>	<p>O conceito de lazer e bem estar com espaço fitness e fisioterapia</p>	<p>Utilização de espaços verdes para integração dos moradores</p>	<p>Área de lazer com espaço de salão de festas, sala multiuso e acessibilidade</p>

**Fonte:** O autor

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Partido Arquitetônico

O partido arquitetônico foi desenvolvido com inspiração na arquitetura contemporânea, mas utilizando de sistemas tradicionais. Seu sistema construtivo terá dimensionamento de vigas e pilares em estruturas de concreto, bloco cerâmico e ferro, afim de garantir a sustentação. A vedação será feita em alvenaria garantido assim um melhor conforto acústico, a qual terá revestimento em cimento queimado, nas áreas internas e externas. Como resultado teremos uma construção clean e funcional, trazendo uma melhor funcionalidade.

Para que a qualidade arquitetônica seja premissa. o condomínio conta não só com apartamentos adaptados serviços e salas de convivência polivalentes, mas está rodeado também por áreas externas ajardinadas e acessíveis, e amplas circulações livre para os jardins. Os requisitos de segurança são incorporados ao projeto, como pisos sem desníveis, colocação de corrimão e amplas circulações livres de obstáculos.

O foco principal na elaboração do projeto foi distribuir todos os ambientes de modo que proporcione melhor conforto ao público idoso, espaços de lazer e atividades externas, trazendo mais segurança, comodidade para os moradores e a interação entre eles sem que haja intervenção na individualidade de cada um.

**Imagem 1** – Fachada

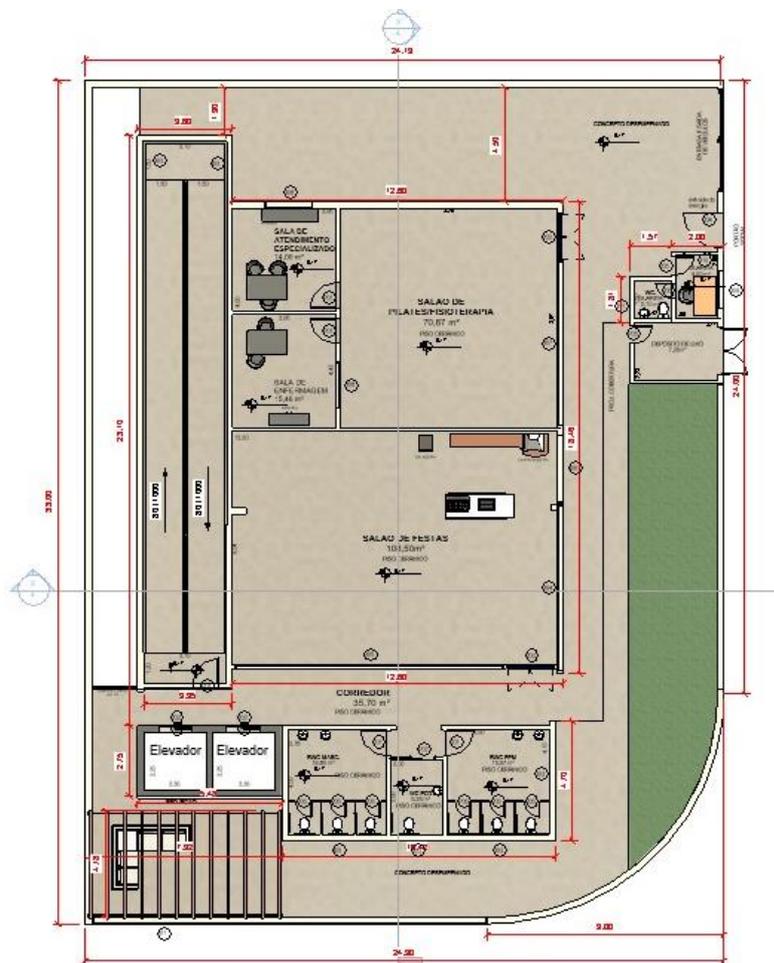


**Fonte:** O autor

O setor administrativo localizado no térreo possui uma posição assertiva facilitando o acesso dos moradores, funcionários, prestadores de serviços externos e de convidados.

O setor de bem-estar e saúde está localizado estrategicamente no térreo onde garante um atendimento ambulatorial especializado, proporcionando praticidade a todos os envolvidos e garantindo privacidade aos moradores, pois pessoas envolvidas nesse atendimento não precisam acessar outros pavimentos. Voltado para a rua Armando Pieroni, que possui um acesso no nível da rua facilitando a saída de macas, caso necessário. Esta rua, por ser uma rua de pouco movimento, em casos de emergências terá um acesso facilitado, possuindo vaga para ambulância.

**Imagem 2 – Planta Baixa Térreo**



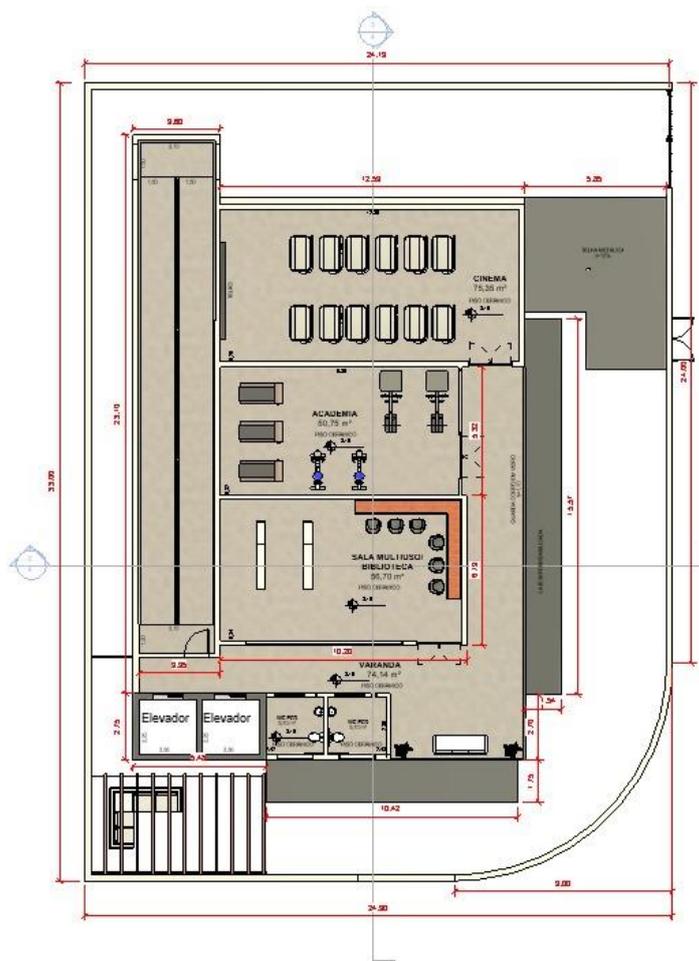
**Fonte:** O autor

O setor de convívio encontra-se com seus ambientes construídos nos pavimentos térreo e primeiro andar com intuito de proporcionar uma interação maior entre moradores que utilizam espaços diferentes situados em ambos os pavimentos. O salão de festas situa-se

no térreo , onde terá um acesso externo direto, de forma a não misturar as atividades do público externo com os residentes.

O espaço do cinema será utilizado também como espaço ecumênico, que será um ponto de encontro, de diálogo e união entre fiéis e ateus moradores do condomínio e seus convidados.

**Imagem 3 – Planta Baixa 1º Pavimento**

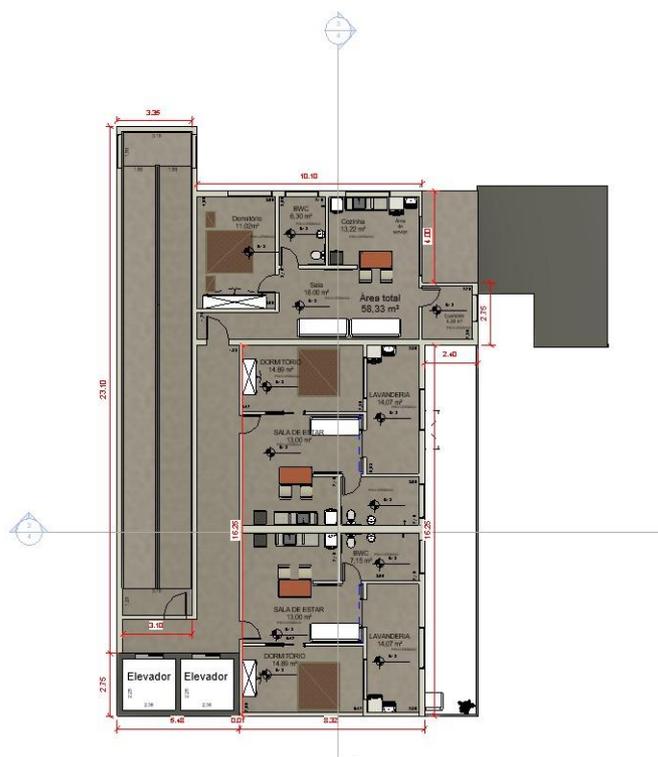


**Fonte:** O autor

O setor de convívio corresponde a área de apartamentos que foram projetados atendendo todos os itens de acessibilidade trazendo facilidade de locomoção e segurança aos seus moradores.

Tem-se dois tipos de apartamentos: Apartamentos tipo I dimensionados de forma a trazer conforto e satisfação aos seus usuários, não dispõe de sacadas tornando-os financeiramente mais acessível

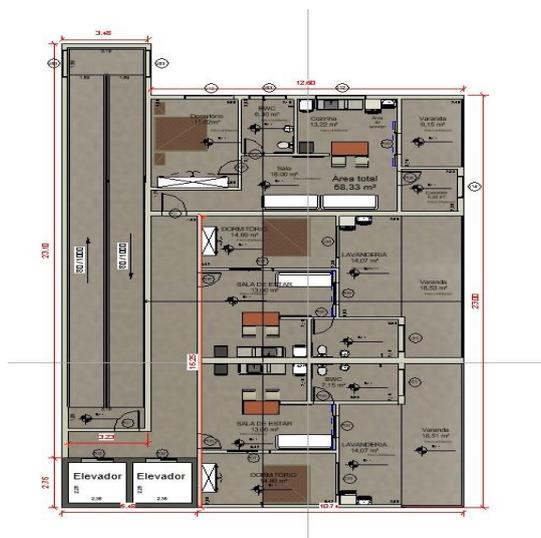
**Imagem 4 – Planta Baixa Pavimento Tipo I**



**Fonte:** O autor

e Apartamentos tipo II sendo semelhantes aos do tipo I, porém contam com sacadas, que podem proporcionar ao residente, momentos de tranquilidade e descanso num ambiente arejado, estrategicamente projetado para dar um leve movimento na fachada do prédio, eliminando a possibilidade de uma arquitetura monótona.

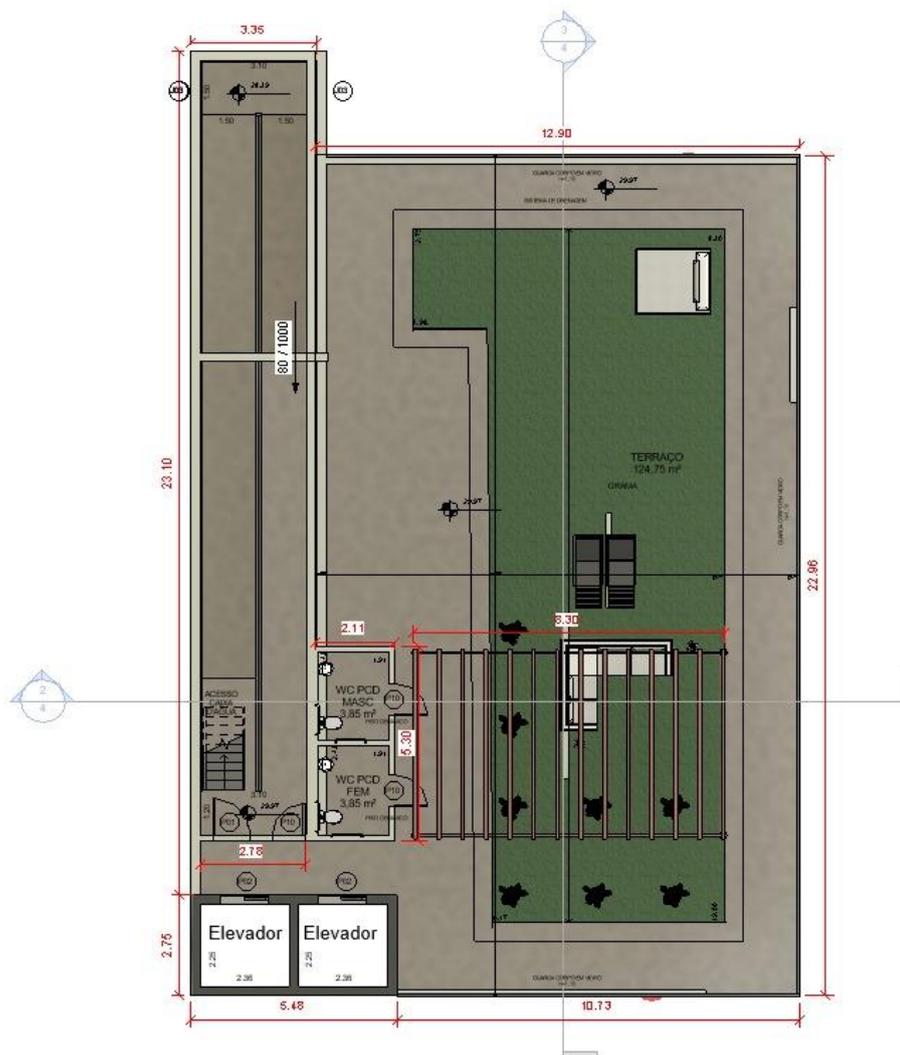
**Imagem 5 – Planta Baixa Pavimento Tipo II**



**Fonte:** O autor

O terraço foi projetado pensando na interação dos moradores, no prazer de ficar em contato com as plantas e hortaliças, além de trazer uma melhor sensação de temperatura. Para quem tem vontade de ter uma pequena horta com frutas, verduras ou flores, esse ambiente pode fazer bastante diferença. Afinal, as plantas dependem do sol para viver, e a ideia desta parte do empreendimento é ter abundância dele, inclusive para que os moradores possam receber a absorção de vitamina D que o Sol proporciona.

**Imagem 6 – Planta Baixa Terraço**



**Fonte:** O autor

Através do Corte 1 visualizamos a lateral da edificação que fica voltada para a Rua Moisés Leme da Silva e também é possível observar que não se deve cobrir o terraço por completo, porém foi utilizado a técnica de pergolado.

**Imagem 7 – Corte 1**



**Fonte:** O autor

No Corte 2 pode-se observar que houve um excelente aproveitamento da topografia do terreno demonstrando que, após a aplicação de estudos durante a faculdade, o projeto desde o início preocupou-se com a sustentabilidade e custo de obra.

**Imagem 8 – Corte 2**



**Fonte:** O autor

## **4.2 A proposta**

Com base nesse contexto e visando idosos que buscam envelhecer de forma saudável e segura, porém de maneira independente iniciou-se a ideia deste Residencial visando proporcionar bem-estar aos usuários, garantia de qualidade de vida, objetivando sempre o conviver com qualidade, em espaços adequados para o pleno desenvolvimento das atividades dos idosos. O projeto contempla espaços de lazer, recreação e atendimento médico.

A contextualização com o entorno e a coerência nas relações entre interior com exterior, se deu através de áreas verdes do decorrer da edificação e em aspectos de conforto ambiental.

E por fim, respeitar a importância da terceira idade na sociedade, proporcionando um local adequado para o desenvolvimento social, motor e psicológico de idosos acima de 60 anos.

## **4.3 Programa de Necessidades**

Após estudar a evolução desses espaços de moradia e o contexto social brasileiro, baseou-se em cases bem-sucedidos de moradia vertical no Brasil e a partir disso deu-se início a elaboração do projeto.

O programa de necessidades conta com diversos ambientes para atender a necessidade dos idosos.

No quadro elaborado, estão destacados os ambientes de acordo com os setores de ocupação.

**Quadro 2 – Plano de Necessidades**

	AMBIENTE	QUANTIDADE	DIMENSÕES (m <sup>2</sup> )
Setor Administrativo	Guarita / Recepção	1	4,00
	WCs Coletivo Térreo	1	38,12
Setor Convívio	Salão de Festas	1	108,50
	Cinema	1	75,35
	Sala Multiuso / Biblioteca	1	56,70
Setor Moradia	Apartamentos	24	
	Estacionamento	1	602,62
Setor Saúde	Sala de Atendimento Especializado	1	14,00
	Sala de Enfermagem	1	15,46
	Salão De Pilates/Fisioterapia	1	70,67
	Academia	1	50,75

Fonte: O autor

#### 4.4 Terreno

O terreno foi escolhido, pelo fato de ter uma localização privilegiada: próximo à avenida Getúlio Vargas (zona sul da cidade de Bauru/SP, próximo a outras casas de repouso e clínicas geriátricas e próximo de hospitais).

**Imagem 9 – Localização do Terreno**



Fonte: Google Earth

**Imagem 10** – O Terreno



**Fonte:** O autor

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No desenvolvimento desta proposta foram levadas em consideração as referências estudadas, a partir de então foram definidos o conceito e o partido de distribuir os setores considerando a permeabilidade visual, acessibilidade e integração social.

Este trabalho realizou um estudo sobre o tema da arquitetura residencial para idosos em edificações verticais, aprofundando os conhecimentos acerca deste nicho de projeto, que embora seja categorizado como arquitetura residencial, pode agregar também características de arquitetura voltada para o cuidado da saúde e assim, apresenta especificidades que necessitam compreensão diferenciada.

Após pesquisas, conclui-se que não há na cidade de Bauru Condomínio Residencial Vertical para Idosos. Sendo que em tempos atuais onde visto o constante crescimento da população da terceira idade e as famílias que estão cada vez mais reduzidas, consequentemente será necessário locais de moradia para estes idosos e que preferencialmente sejam especializados com o cuidado desse grupo de pessoas.

Espera-se que este trabalho contribua para a boa arquitetura com referência a projeto de condomínios residenciais verticais para idosos. Este é um assunto que não se esgota aqui, com o passar do tempo, novas demandas acontecerão, assim como serão feitas novas propostas que influenciarão as soluções futuras.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen. **Arquitetura escolar e educação: um modelo conceitual de abordagem interacionista**. Tese (Doutorado) — Instituto Luiz Alberto Coimbra, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 01 de set. de 2022.

COELHO, António Baptista. Habitar com qualidade e urbanidade. **Revista Habitar Hoje**, nov. 2003. Disponível em: <<http://www-ext.lnec.pt/GH-APPQH/Site/htm/textos.htm>>. Acesso em: 7 jun. 2022.

COSTA, Sílvia et al. HABITAÇÃO E URBANISMO. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro, 2016. cap. 11, p. 295-322.

FECHINE, B. R. A; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **rev. Inter Science place**. v. 1, n. 20, p. 2, 2012

LASLETT, Peter. **A Fresh Map of Life The Emergence of the Third Age**. Cambridge: Harvard University Press, 1989. 213p.

LIMA, Cecília Modesto; ALBERNAZ, Maria Paula. **Dicionário ilustrado de arquitetura: A a I**. São Paulo: ProEditores, 1997-1998. v. I.

MAFRA, S.C. T, et al. O Envelhecimento nas diferentes regiões do Brasil: uma discussão a partir do censo demográfico de 2010. **III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO**, 2013, Campina Grande - PB, 2013.

MARTIN, I. **Habitação para pessoas idosas: problemas e desafios em contexto português**. Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da 55 Universidade do Porto, n. 2, p. 177-203, Porto, Portugal, 2012.

MONTEIRO, L. C. A. A ambiência compondo a moradia adequada para idosos de baixa renda. **Serviço Social em Revista**, Londrina. v. 20, n. 1, p. 175-196, 2017.

PALLASMAA, Juhani. **Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

RAPOPORT, Amos. Origens culturais da arquitetura. In: SNYDER, James; CATANESE, Anthony. **Introdução à arquitetura**. Rio de Janeiro: Campus, 1984. p. 26-39.

REIS CABRITA, António Manuel. **O homem e a casa**: definição individual e social da qualidade da habitação. Lisboa: LNEC — Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 1995.

SANOFF, Henry. **Visual research methods in design**. Nova York: Van Nostrand Reinhold, 1991.

SANTOS, E S. Diferenciais socioeconômicos e demográficos na expectativa de vida saudável dos idosos para o Brasil e grandes regiões em 2013. **Dissertação (Mestrado em Demografia)** - Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SOMMER, Robert. **Espaço pessoal**: as bases comportamentais de projetos e planejamentos. São Paulo: EPU/Universidade de São Paulo, 1973.

STEFANIAK, J.L. A efetividade do direito humano e fundamental à Moradia. Rev. Videre. v.2, n.4. Ponta grossa, 2010. Disponível em  
< <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/videre/article/view/901/618> > acesso em: nov, 2022.